

A GEOGRAFIA ATUAL

Euripedes Falcão Vieira¹

Resumo: As novas tendências da Geografia. A Geografia evolui para a análise e interpretação dos acontecimentos naturais que modelam a superfície terrestre. Estuda as causas que produzem categorias de relevo e a permanente transformação das formas superficiais pelos agentes do envoltório atmosférico. Também novos paradigmas marcam profundamente os estudos dos processos demográficos e das práticas econômicas. A Geografia atual é multidisciplinar, sistêmica e interativa. O território, os ambientes naturais e a sociedade formam um complexo de conexões que identificam realidades geográficas.

Palavras-chaves: geodinâmica; processos demográficos, geopolítica.

A Geografia é um campo do conhecimento que virou, nas últimas décadas, a página dos paradigmas. Não é mais uma forma de conhecimento descritivo e informativo, o repasse de informações. Hoje não faz mais sentido certas preocupações, como saber qual o maior rio da Terra, se o Amazonas, o Nilo ou o Missouri-mississipi. Não importava tanto saber a funcionalidade de cada um deles, suas bacias hidrográficas, as conexões com os ambientes naturais e a interação com a geovida que neles se desenvolvia. Era importante saber as capitais dos países, a altura das montanhas ou o número de habitantes de uma determinada cidade. A Geografia era tida como disciplina decorativa e se tornava desinteressante para os alunos. Em momento transicional percorreu abordagens ideológicas, com flagrantes desvios de finalidade, levando-a a perda de impulso no contexto acadêmico.

Virada a página, os estudos geográficos ganharam força com novas metodologias analíticas, interpretativas e sistêmicas dos fenômenos naturais, dos processos demográficos e do desenvolvimento a

¹ Membro efetivo do IHGRGS. Doutor em Geografia.

partir dos lugares estratégicos de produção na nova ordem global.

As manifestações da dinâmica interna e externa compõem um espectro de simultaneidade, de criação e destruição permanente e irrevogável. A geodinâmica da Terra exterioriza componentes internos criando e modificando paisagens externas. Um complexo de fatores que logo se manifesta a partir do envoltório externo do planeta passa a atuar de forma seminal emoldurando relevos. Nesse processo de transformação contínua, destruindo e construindo ambientes naturais podemos destacar três fundamentos naturais: 1. a dinâmica interna do planeta; 2. o envoltório atmosférico; 3. a geofísica cósmica.

A dinâmica interna desencadeia forças que mudam as feições externas por meio do deslocamento das placas tectônicas, do movimento ascendente das bolhas de magma e das pressões da termodinâmica interna sobre a crosta superior. O envoltório atmosférico é responsável pelo instantâneo de transformação original, desencadeando reações químicas e processos físicos responsáveis pela modelagem do relevo. A geofísica cósmica corresponde a alterações na órbita, na carga de radiação solar e nos impactos de objetos espaciais.

Todos os fenômenos que modelam a superfície da Terra estão presentes nas atualidades. Alguns com maior ou menor intensidade, de breve ou longa duração. Mas estão sempre atuantes. As placas, o termo-tectonismo, assim como o quimismo natural, a morfologia física e a geofísica cósmica representam um contínuo de ação. São fenômenos sempre atuantes da geodinâmica terrestre, transitando formas permanentemente. A perceptibilidade de algumas mudanças nem sempre é susceptível na breve duração de um tempo tomado como presente, mas representam continuidades de longa duração geológica e geomorfológica.

Os estudos geográficos físicos, populacionais, econômicos e geopolíticos são, atualmente, abordados por metodologias científicas, produzindo conceitos e interpretações a partir de análises sobre as causas das realidades geográficas. A relação causa-efeito só

produzirá resultado científico se for estabelecida a razão geográfica da realidade em determinadas escalas regionais e macrorregionais. A territorialidade e as interações sistêmicas com os ambientes naturais, os processos demográficos e as mudanças geopolíticas nas transterritorialidades constituem, pois, a razão da ruptura epistêmica ocorrida na Geografia nas últimas décadas.

Na categoria dos processos sociais sobre as territorialidades há, igualmente, uma permanente transformação. O início de um processo de povoamento é primeiramente um fato geográfico. A escolha do lugar é uma decisão fundada em possibilidades oferecidas pelos ambientes naturais aos desejos de desenvolvimento dos processos demográficos e com eles as práticas produtivas. O registro documental da instalação do povoamento pode ocorrer concomitante ou mais tarde, assegurando a datação histórica da ocupação territorial. Quando não há um registro documental preciso, o pesquisador tem de valer-se de dados indiretos para estabelecer o momento histórico do acontecimento geográfico.

As análises dos processos demográficos não mais se reportam apenas a tabelas estatísticas, a dados quantitativos. Análises das causas dos adensamentos populacionais, suas relações e interconexões estabelecem interações geográficas na dimensão do desenvolvimento. A territorialidade, os ambientes naturais e a construção da sociedade saem dos compartimentos fechados da Geografia antiga para se inserirem na nova Geografia de forma sistêmica, interativa, aberta e sustentável.

No campo da Geografia que estuda os processos demográficos há marcos significativos para novas metodologias analíticas. Há questões de atualidade que só podem ser melhor analisadas e interpretadas com a utilização de métodos multidisciplinares. Os ambientes naturais e suas importâncias na sustentabilidade do geossistema Terra, as políticas de preservação em nível global e o diferencial demográfico que se inverteu no campo da população, fai-

xas etárias, são notórios exemplos de problemas mundiais a serem encarados a partir de estudos multidisciplinares.

Outra mudança significativa é em relação à semântica geográfica. A significação de termos como cidade, fábrica, território, territorialização, desterritorialização, região, urbanização, lugar, ecossistema, geovida e tantos outros ou perderam sentido ou mudaram de sentido ou, ainda, foram introduzidos. **Cidade**: área urbana, zona urbana, região urbana; **fábrica**: unidades estratégicas de produção e montagem; **território**: territorialidade exclusiva, territorialização, transterritorialidade, desterritorialização; **região**: contínua e descontínua, região nacional, região transnacional, macrorregião; **urbanização**: articulação espacial, fluxos interativos, mobilidade e convergência; **lugar**: geoestratégia, lugar local, lugar global, logística; **ecossistema**: conjunto de componentes físicos, químicos e biológicos interagindo em ambientes naturais; **geovida**: a biodiversidade de origem nos ecossistemas.

Os avanços da ciência e tecnologia aceleram as transposições de épocas, introduzindo novos paradigmas para os estudos e pesquisas. Nas modernidades que vão se sucedendo há uma dinâmica de coexistências e mudanças representativas da evolução do pensamento. A Geografia atual, no âmbito do conhecimento que lhe é referenciado, é o resultado da evolução de métodos e análises produzidas pelo pensamento avançado.

A Geografia como área científica do conhecimento ocupa-se de realidades com alto grau de complexidade, tanto na abordagem dos acontecimentos naturais, como em relações no âmbito das sociedades. Nesse sentido, a Geografia é um campo de pesquisa sobre as causas que desencadeiam determinado acontecimento. A análise dos efeitos muitas vezes favorece a identificação das causas em suas variáveis, mas o foco principal sempre estará em estudar, conhecer e interpretar as causas dos acontecimentos naturais, sócio-demográficos, geopolíticos e econômicos.

Na presente modernidade há uma intelectualidade global interativa capaz de responder em tempo real aos avanços do conhecimento. Essa realidade proporcionada pelos instrumentos das tecnologias da informação e da comunicação permitem aos pesquisadores, em qualquer lugar do mundo, acompanhar e contribuir para as novas tendências do pensamento.

A logística do espaço – lugar, poder, infraestrutura, – é uma conformação geográfica de configuração física e âmbito na expansão das atividades decorrentes e resultantes dos processos demográficos. A condição geográfica do espaço a ser produzido, redefinido ou de expansão está intimamente ligada a uma modelagem tecnocognitiva. A escolha de um ou mais lugares globais para o exercício de geoestratégias para práticas econômicas é uma definição geográfica, na qual o modelado físico e os adensamentos populacionais ocupam lugar de destaque. Os lugares sedes da ação econômica, no entanto, não são ações a serem praticadas sem a regulação necessária à preservação dos ambientes naturais.

A ordem transterritorial de espaço-tempo global é uma configuração geográfica, na qual estão presentes determinantes como ação, lugar sede, poder e centros de comando. Essa visão da geoestratégia dos espaços econômicos a partir de atributos logísticos da realidade territorial, se reporta à condição de definição, reordenamento do território e fragmentação dos espaços econômicos globais. Conclui-se, portanto, sobre a operacionalização de uma substancial mudança na caracterização e desdobramento da dialética dos lugares. Para a Geografia atual é nesse momento que passa a ser mais importante a funcionalidade dos lugares do que sua simples descrição.

A funcionalidade geográfica é o resultado de um acontecimento natural. A natureza geológica é o produto de um acontecimento antecedente, assim como as feições geomorfológicas dependem de acontecimentos que se desencadeiam no envoltório planetário. Sempre há um acontecimento dentro de outro acontecimento. Há inúmer-

ros fatores indutores para que algo ocorra em um determinado lugar e numa determinada temporalidade. Essa a realidade física da Terra, objeto de várias áreas de estudo, compondo enlaces cognitivos para a pesquisa e interpretação dos acontecimentos naturais.

A funcionalidade do pampa e do estuário da laguna dos Patos, para citar apenas dois exemplos significativos da geografia do Rio Grande do Sul, é modelada por acontecimentos naturais definidos pela caracterização dos ambientes que representam. As abordagens de pesquisa sobre essas realidades geográficas produzem um campo de estudos multidisciplinares, físicos, químicos e biológicos. Conhecer e entender o funcionamento geográfico de determinado sistema natural nos seus componentes físicos, químicos e biológicos abre caminho para estudos sobre os sistemas naturais e sua interatividade com a biota do ambiente. Formula-se a partir daí a conceituação de ecossistema, seus princípios vitais e sua sustentabilidade.

A dinâmica natural, em suas várias manifestações, é uma parte importante dos estudos geográficos. As unidades geoestruturais formadoras do relevo são modeladas, em temporalidades e intensidades diferentes por vetores climáticos que atuam sobre as rochas, sobre a natureza dos sedimentos e sobre a natureza vegetal. As alterações climáticas são periodizações de curta, média ou longa duração, responsáveis pelas modelagens dos ambientes naturais. Períodos de aquecimento, glaciações, aridez, e alta pluviosidade produzem mudanças ambientais, afetando a geoida nos diversos ecossistemas terrestres.

Presentemente, os geógrafos dispõem de recursos instrumentais de alta tecnologia para melhor identificar e analisar acontecimentos que evoluem permanentemente na superfície da Terra. Técnicas de geoprocessamento e imagens de satélites facilitam localizações, movimentos da hidrodinâmica fluvial, devastação de ambientes florestais, dinâmica marinha costeira e tantos outros. Também a tecnologia utilizada pela Geografia é fundamental ao estudo das áreas de adensamentos urbanos e às atividades rurais.

Um aspecto de fundamental importância na geografia continental e regional é referente ao balanceamento das placas tectônicas a partir de eventos de superfície. A morfodinâmica que produz elevações de relevo e a dinâmica morfoclimática responsável pela geoquímica e geofísica de superfície mudam, ao longo do tempo, a pressão mecânica sobre as bases estruturais da crosta. Há, portanto, uma contínua transferência de massa de uma área para outra, conforme a inclinação do relevo. No caso específico do Rio Grande do Sul, o balanceamento resultante dos episódios tectônicos inclinaram o relevo para leste. Consequentemente os corredores hidrossedimentares direcionaram-se para a orla oceânica costeira, formando em milhões de anos um grande depocentro litorâneo, responsável pela formação da bacia sedimentar sul atlântica ou bacia de Pelotas. Esse processo permanente, transicional para a geomorfologia costeira tem significação cumulativa para os depósitos sedimentares sobre a base da plataforma marinha contígua. A resultante dessa transferência de massa é, naturalmente, o crescimento da flexibilidade nesse segmento da placa tectônica.

Ouro aspecto importante para os estudos geográficos atuais diz respeito às migrações em todos os continentes. Essa é uma temática complexa que afeta a vida social, a estrutura econômica, a condição cultural e o equilíbrio entre territorialidade e população. As migrações em larga escala estão muitas vezes ligadas a antigas relações de conquista e domínios coloniais. Mas é preciso considerar, também, as que ocorrem por força da nova ordem econômica mundial, que globalizou a produção e criou, consequentemente, uma nova divisão internacional do trabalho. Há, ainda, o fator da intelectualidade global, ativando a mobilidade da população mais jovem.

A geopolítica, por sua vez, vem alterando o mapa das nacionalidades, isoladamente ou em blocos. Desmembramentos de países com formações étnicas conflitantes, desmoronamentos de mega-blocos políticos e ideológicos, uniões de países em torno de objetivos comuns mas resguardando as nacionalidades de origem são realidades as serem analisadas no quadro da geopolítica atual. Trata-se de uma

realidade instável, susceptível de alteração rapidamente.

Esta é a Geografia atual. A Geografia do movimento das estruturas físicas, dos processos demográficos, da geopolítica e dos signos de progresso sob variáveis ambientais. O território, dependendo de sua extensão e posição geográfica, forma ecossistemas, naturais e urbanos, nos quais se identificam particularidades de geovida. No conjunto da territorialidade está caracterizada a biodiversidade e a geodiversidade em nível interativo.